



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS ESTUDANTIS E REGISTO ACADÉMICO
COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO

Exame de Admissão

de

Português

(2025)

Lionde, Fevereiro de 2025

INSTRUÇÕES

1. Leia atentamente a prova e responda as questões segundo as instruções.
 2. Verifique se a prova possui 6 páginas e 40 perguntas, todas com 4 alternativas de respostas, estando correcta apenas 1 (uma) das alternativas.
 3. Cada pergunta certa equivale a 0,5 valores.
 4. A prova tem duração de 120 minutos.
 5. Preencha primeiro a lápis de modo que não borre a prova.
 6. Ponha um círculo na letra correspondente a resposta escolhida. Por exemplo:

A B C D
 7. Quando o candidato tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas pode pintar à esferográfica de tinta azul ou preta.
 8. Não é permitido:
 - O uso de esferográfica vermelha,
 - O uso de celular e calculadora,
 - Espreitar a prova de outra pessoa,
 - Falar ou gesticular com outros candidatos,
 9. Evite borrões e rasuras. Qualquer exame que tiver borrões e rasuras pode ser considerado como tentativa de fraude e implica a anulação do mesmo.
 10. Os candidatos só podem sair da sala de realização da prova, passados 30 minutos (meia hora) após início das mesmas.
 11. A saída da sala de provas, por qualquer motivo, implica a entrega definitiva da prova.
 12. No fim da prova o candidato deverá entregar a folha de respostas aos supervisores presentes na sala.

Parte I

O ESCRAVO LIBERTA-SE

De manhã, quando os silvos das fábricas sobressaltavam todos os lares, Madalena ia encostar-se ao postigo, no beco do Mirante. Naquele beco a vida estiolava. Madalena via passar, ao fundo, as antigas companheiras, que lhe acenavam de fugida e seguiam caminho a lamentá-la:

- Tão magra que está!
- Coitada. Aquela não deita fora o inverno.

E ela ficava a ouvir-lhes o sussurro das vozes e a recordar o tempo em que também era tecedeira. Depois, dava os bons-dias à velhota sua amiga, que, manca-não-manca, passava sempre atrasada.

- Tás melhor?
- Obrigada, Tí Rosa. Prà semana talvez já vá consigo.

Assim dizia há muito tempo, desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço. Mas os dias somavam meses – e as melhorias eram como o sol de inverno.

“Ainda se o seu Pedro voltasse...”. Precisava mais dele do que de sol e remédios. Mas o antigo empregado de escritório fora levado para terra longínqua, que na imaginação de Madalena é inóspito deserto, onde se morre de sede e abandono. Perdera o emprego e perdera-se por amor daquela ideia insensata de fundar uma creche para os filhos das tecedeiras, que passavam horas e horas fechadas em casa, ou aos tombos na rua.

A creche não se fez. E Madalena ficou sozinha com um filho nos braços – o garoto que, anos depois, em certa manhã de outono, veio mostrar-lhe as botas rotas.

- Mãe: olhe pra isto. Prà semana abre a escola...

Ela hesitou por momentos, sem saber como mostrar ao filho o lar vazio, o lume apagado... E João insistiu:

- Não posso ir descalço prà escola, pois não?
- Escuta, meu filho: eu estou doente, já não posso trabalhar.

Cingiu o garoto nos braços e, mirando-lhe o corpo franzino, murmurou sem convicção: – Estás um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.

Veio-lhe ao pensamento a última carta do seu Pedro.

“.... Manda o nosso filho para a escola. Sem instrução, será um escravo ou um vadio...”

- Então não vou mais prà escola? – perguntou João.
- Vais, quando eu tiver saúde.

O pequeno comprehendeu a incerteza da resposta e descaiu a cabeça sobre o peito. Ia a perguntar: – Já não serei doutor? – Mas a comoção embargou-lhe a voz.

– Amanhã – prosseguiu Madalena – vamos falar ao pai do Arturinho. Ele há de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.

– Emprego... – repetiu mudamente. A carta de Pedro dizia: “Quando eu voltar, quero fazer dele um homem de valor. Gostava que fosse médico e entrasse na casa dos humildes como réstia de sol.” Se o pai soubesse que o filho não seria doutor!

Por instantes, Madalena relembrou os sacrifícios feitos para criar João: dias com fome para que ele comesse; privações e canseiras para que ele estudasse. Se o pai soubesse!...

João continuava calado – as botas esquecidas nas mãos e olhos muito abertos, para não chorar. A mãe afagou-lhe os cabelos.

– Ganharás dinheiro e terás umas botas novas. – E, tentando sorrir, prometeu: – Depois voltas para a escola.

– “Voltar... quando?” – pensou o pequeno. – Os outros meninos passariam de classe; o Arturinho faria exame e sairia da escola.

- Talvez o Arturinho me empreste umas botas – balbuciou a medo. – É meu amigo...

A mãe abanou a cabeça, desolada. – E dinheiro para livros e papel? É preciso que comprehendas. Eu estou muito doente.

Olhos nos olhos, mãe e filho fitaram-se em silêncio. João começava a compreender. E Madalena refletia: “Escravo ou vadio... Antes escravo, porque o vadio perde-se e o escravo liberta-se”.

Soeiro Pereira Gomes, in Esteiros

1. Como classifica o texto quanto ao tipo (género)
A. Narrativo
B. Expositivo
C. Descritivo
D. Notícia
2. Quem é o protagonista da acção narrada?
A. Madalena
B. João
C. Marido da Madalena
D. O Arturinho
3. O que determinou a perda de emprego do marido da Madalena?
A. Pobreza
B. Doença
C. Tentativa de criar creche
D. Encerramento da fábrica
4. “- *Tão magra que está!*”. Segundo o texto, quais as causas deste estado físico da Madalena?
A. Fome
B. Doença
C. Tristeza
D. Pobreza
5. De que tipo de enfermidade a Madalena padecia?
A. Tuberculose
B. Febre hemorrágica
C. Escarro
D. Pneumonia
6. “*Mas o antigo empregado* de escritório fora levado para terra longínqua, que na imaginação de Madalena é *inóspito deserto*, onde se morre de sede e abandono.”
- A quem se refere o segmento sublinhado?
A. Pedro
B. Gaitinhas
C. O escravo
D. O vadio
7. “*A creche não se fez*”.
- Quais foram as razões desse facto?
A. Estado de saúde da Madalena
B. Falta de espaço
C. Deportação do Pedro
D. Falta de recursos financeiros
8. Qual é o sinónimo do signo sublinhado em “*quando os silvos* das fábricas sobressaltavam todos os lares, Madalena ia encostar-se ao postigo”?
A. Ruídos
B. Sinos
C. Fumos
D. Sirenes
9. Na frase complexa apresentada em 6, os sujeitos das frases simples são respectivamente”?
A. Os silvos da fábrica e Madalena
B. Todos os lares e Madalena
C. Os silvos e Madalena
D. Das fábricas e Madalena
10. “*Madalena ia encostar-se ao postigo*”. Substitua a palavra *Madalena* por nós.
A. Nós íamos encostarem-se ao postigo.
B. Nós ia encostar-se ao postigo.
C. Nós íamos encostar-se ao postigo.
D. Nós íamos encostarmo-nos ao postigo.
11. “- *Talvez* o Arturinho me empreste umas botas – balbuciou a medo. – É meu amigo...”. Como classifica morfologicamente a palavra *talvez*?
A. Advérbio de modo
B. Preposição
C. Advérbio de dúvida
D. Conjunção

12. Que processo foi usado para a formação da palavra “Arturinho”?
A. Derivação por prefixação C. Aglutinação
B. Derivação por sufixação D. Justaposição
13. A alínea que contém a palavra cujo processo de formação é o mesmo que de Arturinho é:
A. Caixeiro C. Imóvel
B. Inovação D. Desuso
14. A que momento da narrativa corresponde o excerto abaixo?
“– *Então não vou mais prà escola?* – perguntou João.
– *Vais, quando eu tiver saúde.*”
A. Pausa C. Narração
B. Avanço D. Descrição
15. O discurso indireto de “–*Então não vou mais prà escola?* – perguntou João.”
A. O João perguntou se não iria mais para a escola?
B. O João perguntou se não ia mais para a escola.
C. O João perguntou se não ia ir mais para a escola?
D. O João perguntou se não iria mais para a escola.
16. Indique o predicado da frase: “*Então não vou mais prà escola?*”
A. Escola C. Não vou
B. Não D. Mais para a escola
17. Que alínea apresenta uma palavra da mesma família de escola?
A. Ensino C. Escolaridade
B. Escrita D. Educação
18. “Assim dizia há muito tempo, desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço. Mas os dias somavam meses – e as melhorias eram como o sol de inverno.” Que ideia exprime o 2º período do parágrafo acima?
A. Conclusão C. Contraste
B. Consequência D. Adição
19. Que figura de linguagem (estilo) está patente na expressão “e as melhorias eram como o sol do inverno”?
A. Hipérbole C. Metáfora
B. Anáfora D. Comparação
20. Que real significado o autor confere a expressão “as melhorias eram como o sol de inverno”?
A. Não registava melhorias
B. Recuperava rapidamente a sua saúde
C. Não recebia assistência médica
D. Não aceitava medicação
21. Que função sintáctica desempenha a oração “desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço”?
A. Complemento circunstancial de causa
B. Complemento circunstancial de modo
C. Complemento circunstancial de tempo
D. Complemento indireto
22. Qual é a expressão que melhor substitui o pronome sublinhado considerando o contexto “assim dizia há muito tempo, desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço”?
A. A Madalena C. Da Madalena
B. À Madalena D. Ao Madalena

23. Explicite o uso das vírgulas nesta frase “– *Escuta, meu filho*”.
- A. Enumeração C. Separa as orações coordenadas
B. Separar o vocativo D. Indicar adição
24. “– *Estás um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.*”. Transcreva a frase colocando as formas verbais no futuro imperfeito do mesmo modo.”
- A. – Estarás um homem, João. Já poderás ajudar a tua mãe.
B. – Estavas um homem, João. Já podias ajudar a tua mãe.
C. – Estarias um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.
D. – Estiveste um homem, João. Já podias ajudar a tua mãe.
25. Qual é a forma do imperativo negativo correcta de “ajudar a tua mãe”?
- A. Não ajudar a tua mãe. C. Não ajudas a tua mãe.
B. Não ajuda a tua mãe. D. Não ajudes a tua mãe.
26. Qual das alíneas apresenta a palavra antónima da sublinhada em “*fora levado para terra longínqua*”?
- A. Dista C. Estranha
B. Desconhecida D. Próxima
27. “Antes escravo, porque o vadio perde-se e o escravo liberta-se”.
- Qual é o significado da expressão sublinhada no excerto?
- A. Antigamente era escravo C. Tinha sido preso
B. É preferível ser escravo D. Era explorado
28. – Amanhã, vamos falar ao pai do Arturinho. Ele há de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
- Transcreva a frase usando as formas verbais simples.
- A. Amanhã, temos que falar ao pai do Arturinho. Ele há-de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
B. Amanhã, iremos falar ao pai do Arturinho. Ele há-de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
C. Amanhã, falamos ao pai do Arturinho. Ele vai arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
D. Amanhã, falaremos com o pai do Arturinho. Ele arranjar-te-á um emprego na Fábrica Grande.
29. Qual é a forma activa da frase “*O antigo empregado de escritório* fora levado para terra longínqua”?
- A. O novo empregado de escritório fora levado para terra longínqua.
B. O antigo empregado de escritório fora levado para terra longínqua?
C. Levaram o antigo empregado de escritório para terra longínqua.
D. Ele fora levado para terra longínqua.
30. “*A mãe abanou a cabeça, desolada.*” Em que frase o nome sublinhado foi adequadamente substituído?
- A. A mãe abanou-na, desolada C. A mãe abanou-a desolada
B. A mãe abanou-lhe desolada D. A mãe abanou-se, desolada

Parte II

Homem, abre os olhos e verás

Homem,
abre os olhos e verás
em cada outro homem um irmão.

Homem,
as paixões que te consomem
não são boas nem más.
São a tua condição.

A paz,
porém, só a terás
quando o pão que os outros comem,
homem,
for igual ao teu pão

Poema de Armindo José Rodrigues

31. A voz do eu (sujeito) poético apresenta-se para:
- A. Acusar o destinatário
B. Censurar o destinatário
C. Manifestar indignação
D. Despertar o seu destinatário
32. Como classifica 2^a e 3^a estrofe do poema quanto ao número de versos?
- A. Quartetos
B. Quadras
C. Tercetos
D. Parelhas
33. Que tipo de rima identifica entre *homem/consomem*?
- A. Cruzada
B. Interpolada
C. Seguida
D. Emparelhada
34. Qual é o real significado que o autor confere a expressão **abre os olhos** no poema?
- A. Prestar atenção
B. Lutar
C. Reclamar
D. Exigir a liberdade
35. *Homem, abre os olhos e verás em cada outro homem um irmão* (1^a estrofe).
- Transcreva a estrofe acima substituindo a palavra homem por você
- A. Você, abra os olhos e verá em cada outro homem um irmão
B. Você, abre os olhos e verás em cada outro homem um irmão
C. Você, abra os olhos e verás em cada outro homem um irmão
D. Você, abres os olhos e verás em cada outro homem um irmão
36. O Romance “Portagem” é da autoria de Orlando Mendes. Quem escreveu o poema “Magaiça”.
- A. José Craveirinha
B. Noémia de Sousa
C. Paulina Chiziane
D. Calane da Silva
37. Qual dos autores seguintes não pertence à literatura Africana?
- A. Luandino Vieira
B. Armando Artur
C. Rui Nogar
D. Jorge Amado
38. Quem é o autor do livro Lutar por Moçambique?
- A. Eduardo Mondlane
B. Amílcar Cabral
C. Marcelino dos Santos
D. Agostinho Neto

39. A obra 'Os Lusíadas' de Luís de Camões é classificada como:

 - A. Poema épico
 - B. Romance
 - C. Novela
 - D. Poesia lírica

40. Quem é o autor de Yô Mabalane?

 - A. Armado Guebuza
 - B. Mia Couto
 - C. Paulina Chiziane
 - D. Albino Magaia

FIM!